

CHRONOTOPE (2023)

for percussion quartet, prepared piano & quadraphonic electronics



Performed by Drumming Grupo de Percussão (PT) & Anthony Pateras (AU)
with recorded materials from Fish Bioacoustics Lab (MARE and cE3c -
Faculty of Science, University of Lisbon)



This project has been assisted by the Australian Government through the
Australia Council, its arts funding and advisory body.

DESCRITIVO

A mudança climática está acelerando a maneira como o som viaja debaixo d'água, afetando paisagens sonoras oceânicas e amplificando drasticamente o ruído gerado pelo homem. Quanto mais quente a água, mais rápidas as ondas sonoras viajam, impactando em delicados ecossistemas oceânicos e criando "hot spots acústicos"; grandes espaços oceânicos quentes com atividade sônica intensificada.

Muitos animais marinhos se comunicam e navegam por meio do som. Mudanças na velocidade do som afeta sua capacidade de se alimentar, lutar, encontrar um parceiro, evitar predadores e migrar. Para sobreviver e prosperar os ecossistemas subaquáticos dependem da própria velocidade do som e estes ecossistemas estão constituídos por múltiplos elementos rítmicos: batidas, cliques e comunicações entre a vida marinha, bem como correntes em mudança e topologias geológicas.

A politemporalidade (a interação de diferentes velocidades simultâneas) é um elemento que aparece frequentemente no trabalho de Pateras.

A sensação de múltiplos pulsos ou linhas melódicas, tocadas em diferentes instrumentos em diferentes velocidades, cria uma escuta multidimensional e hipersensorial. Projetando vários ritmos ao redor do espaço, múltiplas formas e focos musicais convergem para formar um poderoso coletivo de experiências sonoras.

Pateras esteve em residência em Lisboa, Junho de 2023 a trabalhar com gravações do "Fish Bioacoustics" Laboratório da Faculdade de Ciências (<https://www.fishbioacoustics.pt/>). Este laboratório tem microfones permanentes instalados no estuário do Tejo para monitorizar o impacto do ruído antropogénico na vida do mar, bem como uma extensa coleção de gravações marinhas da Arrábida, Ilhas dos Açores e Moçambique. O objetivo principal do laboratório é estudar o impacto do ruído e da mudança climática nas espécies locais, especificamente na reprodução e comunicação do peixe-rã e da corvina.

As gravações em alto mar serão manipuladas e esculpidas usando o raro e distinto "Kyma" um sistema de design de som, uma estação de trabalho sofisticada para a transformação espectral. Essas gravações serão mapeadas e orquestradas em quarteto de percussão + piano preparado para ser tocado ao vivo em um concerto eletroacústico virtuoso focado na comunicação musical que se pode fazer debaixo d'água.

CHRONOTOPE (grego para "tempo-espaço") se manifestará como um ambiente subaquático reimaginado em percussão, onde a diversidade temporal é a principal preocupação. Quarteto de percussão e piano preparado complementados por um sistema de som multicanal: o público ficará imerso nos sons de animais marinhos transformados eletronicamente em intrincados padrões rítmicos executados por o piano preparado e os instrumentos de percussão.



ANTHONY PATERAS (AU)



Anthony Pateras é compositor, pianista e intérprete de música electrónica em ativo desde finais dos anos 90. Pateras recebeu encomendado do INA-GRM, Radio France, Südwestrundfunk, ensemble|h[iatus, Muzzix, Lampo e Kitchen Orchestra Stavanger.

Intérpretes de sua música incluíram os Angeles Philharmonic, BBC, Toronto e Melbourne Symphony Orquestras, Brett Dean, Australian Chamber Orchestra, Golden Fur, ICE e Jess Aszodi.

Recentes encomendas incluem a Dread Of Voids (Festival Archipel, Genebra, 2021), Syncopes (Centro di Musica, Modena, 2020), Mécanique Céleste (A&F Architectes, Yverdons-Les-Bains, 2020) & Pseudaculis (Musica Sanae Festival: Nápoles, Sokołowski, Berlim, 2019). Apresentado recentemente no Festival de Perth 2023, Sacrum Profanum (Cracóvia, 2022) e Klangspuren (Schwaz, 2021). Ele apresentou pessoalmente sua música em mais de 70 festivais internacionais.

Anthony escreveu inúmeras peças para percussão; seus primeiros solos *Hypnagotics & Mutant Theatre* tem sido amplamente executada, outras obras encomendadas e/ou executadas por Eklekto, Synergy Percussion, Speak, Percussion Group The Hague, Vanessa Tomlinson, Diego Espinosa, Third Coast Percussion/ Timothy Munro e os percussionistas da Sinfônica de Basel.

Anthony ha publicado más de 45 lanzamientos discográficos en Tzadik (Nueva York), Editions Mego (Viena) y Ipecac (San Francisco). En 2023, lanzará nuevos álbumes en Shelter Press/La Becque (París/Vevey) y Another Timbre (Sheffield).

DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO (PT)

Vocacionado para a música contemporânea e de portas abertas a todos os mundos sonoros, o Drumming-Grupo de Percussão (DGP) afirma-se como um dos mais importantes coletivos do género a nível internacional. Fundado e dirigido por Miquel Bernat, o grupo institui-se em 1999 desafiando à inovação sonora com espetáculos de carácter diverso sustentados na coerência estética e unidade poética unindo a música à vertente cénica com espetáculos eruditos, jazz, electrónica, multimédia e o rock. A sua constante atividade criativa não descuida as vertentes didático-pedagógica e social.



Pioneiro na criação de uma *orquestra de timbilas*, que tanto interpreta as músicas de tradição oral (de Moçambique), como músicas concebidas por compositores contemporâneos e criou a 1ª banda de *steel drums* da Península Ibérica. Colabora ainda na invenção e configuração de instrumentos e baquetas únicas e específicas. A sua discografia compreende *Unreal-Sidewalk Cartoon* com B. Sasseti, *Pocket Paradise* de J. Rueda, *Step by Step* de A. P. Vargas, *Mares* de A. Ch. Rosa (melhor disco clássico do ano pelo Ípsilon/Público), *Horizonte Ondulado* de JM. L. López, *INTRA* de M. Fell, *Liturgia dos Pássaros* com D. Bernardes, *Arquipélago* de L. Tinoco (premio PLAY-melhor álbum música clássica 2020), *PLAY-OFF* de V. Mendonça 2022 e *Textures&Lines* em colaboração com J. Gama e L. Fernandes.

Foi grupo residente da Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura e atua com regularidade nas mais conceituadas salas nacionais, entre elas a Fundação Gulbenkian, TNSJ, Culturgest, Centro Cultural de Belém, Teatro Rivoli, Museo de Serralves, Casa da Música. No estrangeiro apresentou-se em Espanha, Bélgica, França, Itália, Suíça, Alemanha, África do Sul, Rússia, Argentina, Chile e no Brasil.